

O BNDES e a agroindústria

Celso de Jesus Júnior, José Geraldo Pacheco Ormond,
Adilis Andrade Clemente da Silva

O BNDES E A AGROINDÚSTRIA

INTRODUÇÃO

Neste informe são apresentados alguns dados sobre os desembolsos do BNDES para a agroindústria no ano de 2006 e primeiro semestre de 2007.

1. COMPLEXO AGROINDUSTRIAL – CAI

O complexo agroindustrial engloba os setores de processamento, insumos, distribuição e produção primária.

Em 2006, o montante dos recursos desembolsados pelo BNDES totalizou R\$ 51,3 bilhões com um total de 122.169 operações. Para o complexo agroindustrial, o desembolso foi de R\$ 8,0 bilhões para 65.191 operações, representando 16% do desembolso total e 53% do número de operações. Já no primeiro semestre de 2007, o montante dos recursos desembolsados pelo BNDES totalizou R\$ 24,7 bilhões com um total de 91.685 operações. Para o complexo agroindustrial o desembolso foi de R\$ 5,1 bilhões para 50.048 operações, representando 20% do desembolso total no período e 55% do número total de operações.

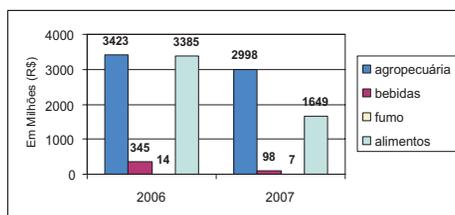
2. AGROINDÚSTRIA

Utilizando-se um conceito restrito de agroindústria, que inclui apenas os segmentos de agropecuária, alimentos, bebidas e fumo, os desembolsos no ano de 2006 foram no total de R\$ 7,2 bilhões, representando uma queda de 29,15% em relação ao desembolso para o setor realizado em 2005, reflexo da crise pela qual passou o setor. Já no primeiro semestre de 2007 esse desembolso foi de R\$ 4,2 bilhões, representando um aumento de 16% em relação ao primeiro semestre de 2006.

A participação da agroindústria no desembolso total realizado pelo Sistema BNDES em 2006 representou cerca de 14%, utilizando este conceito restrito, e no primeiro semestre de 2007 foi de 17%.

No ano de 2006, a agropecuária respondeu, no total, por 48% dos desembolsos destinados à agroindústria.

O setor de bebidas representou aproximadamente 5%, enquanto que o de alimentos obteve 47%.



3. PROGRAMAS AGRÍCOLAS

Os programas agrícolas do Plano Safra do Governo Federal, operados com recursos do BNDES, se constituem em um dos principais canais de financiamento do Banco ao setor. O valor desembolsado para esses programas agrícolas no ano de 2006 e no período janeiro-junho de 2007 foram, respectivamente, R\$ 4,5 bilhões e R\$ 2,6 bilhões. Abaixo os principais programas:

- O PRODECOOP – Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária, destinado a cooperativas de produção agropecuária e a cooperados para integralização de cotas-partes vinculadas ao projeto a ser financiado; tem como principal objetivo o incremento da competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas, por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização. Através desse programa foram liberados, aproximadamente, em 2006, R\$ 166 milhões para um total de 113 operações, evidenciando o valor médio das operações de R\$ 1,5 milhão. No primeiro semestre de 2007 foram liberados, aproximadamente, R\$ 129 milhões para um total de 59 operações, com um valor médio de R\$ 2,2 milhões.
- O MODERAGRO – Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais destinado a produtores rurais (pessoas

físicas e jurídicas) e suas cooperativas com o objetivo de incentivar a correção de solos, a recuperação de áreas de pastagens cultivadas degradadas, a sistematização de várzeas com vistas ao aumento da produção de grãos e a implantação de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais. Através desse programa, foram liberados, aproximadamente, em 2006, R\$ 2,2 bilhões para um total de 12.044 operações, evidenciando o valor médio das operações de R\$ 183 mil. No primeiro semestre de 2007, foram liberados, aproximadamente, R\$ 527 milhões para um total de 6.072 operações, com um valor médio de operações de R\$ 88.791,00.

- O MODERFROTA – Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras, destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Através desse programa foram liberados, aproximadamente, em 2006, R\$ 1,3 bilhões para um total de 14.412 operações e no primeiro semestre de 2007 foram liberados, aproximadamente, R\$ 845 milhões para um número de operações de 8.382.
- O MODERINFRA – Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem, destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento da agricultura irrigada e sustentável, econômica e ambientalmente, de forma a minimizar o risco na produção e aumentar a oferta de alimentos para os mercados interno e externo; e ampliar a capacidade de armazenamento nas propriedades rurais. Neste programa foram desembolsados, aproximadamente, no ano de 2006, R\$ 200 milhões para um total de 3.935 operações e no primeiro semestre de 2007 foram liberados, aproximadamente, R\$ 76 milhões em 425 operações.

4. FINAME AGRÍCOLA

Esta linha de crédito é o principal mecanismo de apoio do BNDES ao setor agropecuário para a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas. Em 2006, o FINAME Agrícola representou 43% dos desembolsos para o setor primário.

Quadro 1
Desembolso do FINAME Agrícola
Em R\$ milhões

Ano	2006	2007*
Desembolso	1.483,0	965,5

*Período janeiro-junho de 2007

VALOR MÉDIO DOS FINANCIAMENTOS

O desembolso total das operações FINAME, no ano de 2006, foi de R\$ 1,5 bilhão para um total de 16.538 operações. O valor médio das operações foi de aproximadamente R\$ 90.660,00.

Houve uma pequena redução no valor médio das operações e no número de operações com relação ao ano de 2005.

Quadro 2
Nº de operações e valor médio dos desembolsos do FINAME Agrícola

Ano	Nº de Operações	Valor Médio dos Desembolsos*
2006	16.538	90.660
2007	9.622	100.343
Total	26.160	93.598

*Período janeiro-junho de 2007

5. PRINCIPAIS CADEIAS

Quadro 3
Desembolso por cadeias
(Em R\$ milhões)

CADEIA	2006	2007*
CARNES	2.159	692
CANA-DE-AÇÚCAR	1.711	1.508
GRÃOS	402	303
FUMO	15	12
FRUTAS	213	50
CACAU	17	19
LATICÍNIOS	40	57
CAFÉ	98	45
Outros	3.366	2.370
Total	8.021	5.056

*Período janeiro-junho de 2007

A cadeia de carnes, que inclui bovinos, aves, suínos, ovinos e caprinos, contemplando todas as etapas de criação até o processamento, e a cadeia de cana-de-açúcar responderam, respectivamente, por 27% e 21% dos desembolsos totais para a agroindústria no ano de 2006. Já no primeiro semestre de 2007, as cadeias de carnes e cana-de-açúcar responderam, respectivamente, por 14% e 30%.

A cadeia de laticínios respondeu por cerca de 0,5% dos desembolsos destinados a agroindústria e a de

frutas 2,7%, no ano de 2006. No primeiro semestre de 2007, estas cadeias responderam por 1,1% e 1,0% dos desembolsos, respectivamente.

O pequeno desembolso para o setor de laticínios no ano de 2006 foi motivado pelo fato de que grandes empresas e cooperativas do setor já haviam sido contempladas com desembolsos para implantação de projetos e modernização de plantas existentes durante o ano de 2005. Já no primeiro semestre de 2007, os desembolsos para o setor voltaram a apresentar crescimento com o apoio para dois grandes projetos de cooperativas.

6. INVESTIMENTOS ALAVANCADOS

A taxa média de apoio ao setor, pelo BNDES, no ano de 2006 e no primeiro semestre de 2007 é estimada em 85% de participação no investimento total. Considerando-se essa taxa, os investimentos alavancados no ano de 2006 foram de cerca de R\$ 1,25 bilhão e de R\$ 742 milhões, no primeiro semestre de 2007.

7. BNDES E CRÉDITO RURAL

O crédito rural no Brasil apresentou crescimento ao longo do período. Com relação à participação do BNDES no crédito rural, verificamos que houve um decréscimo desses desembolsos provocados por crises pontuais em alguns segmentos do agronegócio, como carnes e grãos. Além disso, observamos um aumento dos recursos do Banco do Brasil destinados principalmente para o custeio do setor.

Quadro 4
Desembolsos destinados ao crédito rural
(investimento e custeio por ano – safra¹)
Em R\$ milhões

	jul/05 a jun/06	jul/06 a jun/07
BNDES	3.333,9	2.911,0
BRASIL	51.038	55.624
PARTIC. BNDES	6,5%	5,2%

Fonte: Mapa

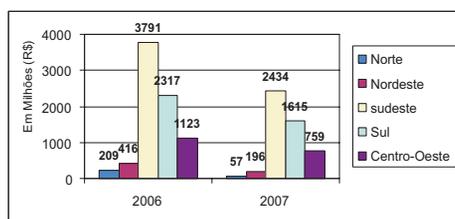
8. DESEMBOLSOS POR REGIÕES

No ano de 2006, a distribuição regional dos desembolsos foi a seguinte: Norte, 3%; Nordeste, 5%; Sudeste, 49%; Sul, 29% e Centro-Oeste, 14%.

¹ Ano-safra ou Ano agrícola – período de tempo que decorre entre a fase de semeadura e a colheita (especialmente de grãos e cereais) não necessariamente coincidente com o período de 12 meses entre janeiro e dezembro.

No período de janeiro a agosto de 2007, a distribuição regional dos desembolsos foi a seguinte: Norte, 1%; Nordeste, 4%; Sudeste, 48%; Sul, 32% e Centro-Oeste, 15%.

No ano de 2006, a região Sul apresentou o maior número de operações (60%), seguida do Sudeste (27%). O Norte apresentou o menor número de operações e também o menor valor desembolsado (2% e R\$ 209,1 milhões, respectivamente). No primeiro semestre de 2007, a região Sul continua com o maior número de operações (58%), seguido pela região Sudeste (31%). O Norte tem o menor número de operações e o menor valor desembolsado (1% e R\$ 75,6 milhões, respectivamente).



CONCLUSÃO

O crédito rural no Brasil vem apresentando crescimento até o ano-safra de 2006/07, porém a participação do BNDES vem registrando queda nos três últimos anos/safra, especialmente quando comparada ao expressivo aumento da participação do Banco do Brasil que nos últimos cinco anos apresentou aumento de 85,57%.

As *commodities*, de uma forma geral, que vinham sofrendo com o câmbio desfavorável, apresentaram, em 2007, significativa melhora com o aumento dos preços internacionais. Especialmente pela utilização de grãos para alimentação animal e a nova demanda para a produção de biocombustíveis.

A cadeia de carnes foi responsável pelo maior volume de desembolso para o setor agroindustrial em valores absolutos, impulsionado pelo aumento dos volumes exportados, por preços internacionais elevados e pelo aumento de consumo interno e externo.

Podemos destacar, também, o papel importante do setor sucroalcooleiro em 2006, que apresentou crescimento de 141,33% em relação ao ano anterior. Esta tendência segue firme em virtude da recente busca por fontes alternativas de combustível no mercado internacional. Este seg-

mento vem apresentando expansão muito grande, devido a inovações tecnológicas como os carros *flex-fuel* e a busca por fontes alternativas de combustíveis. Seguindo a linha de biocombustíveis, a soja e outras sementes oleaginosas devem manter os preços nos patamares atuais, assim como outras fontes de biomassa.

As cadeias de carnes e sucroalcooleira foram os destaques de 2006, representando 83,14% do total de desembolsos para o setor. Os dados referentes ao primeiro semestre de 2007 confirmam essa tendência, pois o volume de recursos desembolsados para essas duas cadeias já superou em 21,95% o volume desembolsado durante o mesmo período de 2006.

Como tendências podemos apontar a expectativa de aumento de produção de soja e milho como resposta aos bons preços praticados no mercado internacional e o aumento da procura desses grãos para produção de biocombustível e para a alimentação humana e animal.

A soja deverá continuar a ser o principal produto do segmento agrícola, com expectativa de safras recordes e bons preços no mercado. O milho

também deverá se destacar com aumento de produção e preços elevados. Em 2007, há a expectativa de que a exportação de milho possa superar nove milhões de toneladas, em virtude dos deslocamentos de mercados provocado pela produção de etanol de milho nos EUA.

Para o segmento pecuário, as estimativas indicam faturamento bruto superior em cerca de 10% em relação a 2006. Contribuem para esse desempenho os bons resultados da carne de frango e do leite, beneficiados por preços favoráveis e bons números de produção. Há ainda a expectativa de aumento da demanda da União Européia nos próximos anos, por produtos agrícolas brasileiros, principalmente por carne bovina. A expectativa de retirada das barreiras à importação de carne brasileira pela Rússia é um fator que pode corroborar esta tendência.

Finalmente, vale destacar a performance do setor sucroalcooleiro, impulsionado pelo aumento da demanda para a produção de etanol, que deve elevar o seu valor bruto da produção para R\$ 22,5 bilhões, evidenciando um aumento de 25,6% quando comparado ao ano de 2006.

**Elaborado pela Gerência Setorial da Área
Industrial/Departamento de Agroindústria e
de Bens de Consumo**

EQUIPE RESPONSÁVEL

Celso de Jesus Júnior – *Gerente*
José Geraldo Pacheco Ormond – *Administrador*
Adilis Andrade Clemente da Silva – *Estagiária*

Editado pelo Departamento de Comunicação



**Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

